

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

Lisandra Nair dos Santos Lopes

Sucessão Familiar

Os fatores que contribuem para não permanência dos jovens no meio rural.

Quaraí-RS
2013

Lisandra Nair dos Santos Lopes

Sucessão Familiar

Os fatores que contribuem para não permanência dos jovens no meio rural.

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato.

Coorientadora: Tutora Ariane Fernandes da Conceição.

Quaraí – RS
2013

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito (____)

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato
Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
UFRGS

Prof(a). Dr(a). Marlise Dal Forno
UFRGS

Quaraí, 28 de agosto de 2013.

RESUMO

A sucessão em unidades familiares é um tema atual e que deve ser considerado quando o assunto é meio rural. O estudo foi elaborado com intuito identificar os fatores que contribuem para que os jovens não permaneçam no meio rural, seguindo as atividades dos pais. E para isso definiu-se os seguintes objetivos secundários, identificar as características sociais e econômicas das famílias dos jovens rurais, e a posição de seus pais sobre a permanência ou não de seus filhos no meio rural. A pesquisa foi realizada em duas localidades distantes aproximadamente 90km do perímetro urbano, onde considerou-se a vivência de 3 unidades familiares em cada uma dessas localidades. Foi utilizado um questionário e a partir deste foi possível caracterizar cada família e reconhecer suas pretensões frente à permanência ou não de seus filhos nas atividades rurais. Dentre as famílias entrevistadas, em apenas 22% delas foi possível identificar vontade de sucessão por parte dos jovens e também de seus pais, 22% foram identificados como possíveis sucessores, mas ainda assim 56% das famílias não possuem sucessão, já que os jovens não pensam em permanecer nesse meio, mesmo quando isso é um desejo de seus pais. Como principal fator motivador para a saída desses jovens do campo identificou-se os estudos, já que a maioria dos jovens entrevistados citou esse desejo em continuar estudando, e para isso precisam residir em centros urbanos.

ABSTRACT

Succession in family units is a current topic and should be considering when it comes to rural areas. The study was done in order to identify the factors that contribute to young people not to remain in rural areas, following the activities of the parents. And for that set up the following secondary objectives, identify the social and economic characteristics of the families of rural youth, and the position of their parents about the permanence or otherwise of their children in rural areas. The research was conducted in two locations about 90km distant from the urban area, where we considered the experiences of three family units in each of these locations. A questionnaire was used and from this it was possible to characterize each family and acknowledge its claims against the remaining or not their children in rural activities. Among the families interviewed, in only 22% of them were able to identify willingness to succession by young people and also their parents, 22% were identified as possible successors, but still 56% of households have no succession, since young people do not think to remain in that environment, even when it is a wish of their parents. As the main motivating factor for the output of these rural youth identified studies, since most of the young people interviewed cited the desire to continue studying, and it must reside in urban centers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Localidades escolhidas para estudo.....	13
FIGURA 2 – Localização do município de Quaraí – RS.....	15
FIGURA 3 - Propriedade do Sr, José – Localidade Capilheira.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 - Jovens rurais de 15 a 24 anos do município de Quaraí - RS.....	17
GRAFICO 2 - Filhos que participam da principal atividade da propriedade – Capilheira.....	37
GRAFICO 3 - Filhos que participam da principal atividade da propriedade – Pai Passo.....	38
GRÁFICO 4 - Fatores Motivacionais que levam os jovens a sair do meio rural.....	39
GRÁFICO 5 - Porcentagem de filhos sucessores nas localidades estudadas.....	41
GRÁFICO 6 - Renda Mensal das famílias entrevistadas – calculado em salários mínimos.....	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – População do município de Quaraí – RS em 2010.....	16
TABELA 2 - População do município considerando a razão por habitantes entre os sexos do meio rural e urbano.....	18
TABELA 3 – PIB Municipal – Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB).....	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	13
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ – RS	16
4. REVISÃO BIBLIOGRAFICA	21
4.1. Agricultura Familiar	21
4.2. Jovem Rural.....	26
4.3. Processo de Sucessão Familiar	29
5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
5.1. Caracterização das Famílias Entrevistadas.....	33
5.2. Fatores Motivacionais que Levam a Evasão dos Jovens do Meio Rural.....	38
5.3. Perspectivas Sobre Permanência dos Jovens no Meio Rural.....	41
5.4. Características Sociais e Econômicas das Famílias Entrevistas.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	48

INTRODUÇÃO

A evasão dos jovens do meio rural é um problema que vem aumentando nos últimos anos, e com isso as propriedades familiares cada vez mais, ficam sem sucessores. Assim destaca Pretto (2012, p. 01), dizendo que “a sucessão familiar no campo é uma questão que preocupa. Os problemas enfrentados pela agricultura, como a falta de incentivo para as famílias, resultam no afastamento dos jovens das propriedades rurais”. Dessa forma, conhecer os motivos que levam esses jovens a migrarem para área urbana é uma necessidade, para que se possa tentar amenizar o êxodo rural jovem do município de Quaraí – RS.

Observa-se que os jovens costumam deixar seus pais no campo para construir suas vidas na área urbana. Sendo assim, ocorre que muitos desses jovens não iram deixar tudo que já construíram para voltar para o campo quando seus pais precisarem de sua ajuda. Dessa forma, muitas famílias deixam o campo de vez, pois o casal já com idade avançada não consegue realizar as atividades que a propriedade exige sozinhos e não tem os filhos para seguir na atividade. Segundo Schneider (s.d.), a família acaba por vender a propriedade e sair do campo.

Ainda nesse enfoque é preciso conhecer a realidade dessas famílias, saber o porquê dos jovens não seguirem suas vidas no campo e as atividades desenvolvidas pelos pais, e dessa forma, reconhecer as carências de cada região para que se possa pensar em oportunidades para esses jovens continuarem nesse meio. Sendo assim, a justificativa para a escolha desse tema se concentra no êxodo rural, pois conforme Abramovay e Camarano (1999, p.07) “são cada vez mais os jovens que vem deixando o meio rural e entre estes é preponderante a participação das mulheres”. Assim, torna-se interessante verificar o quanto as propriedades familiares podem estar sendo afetadas com essa evasão dos jovens do meio rural.

Considerando o município de Quaraí – RS, foi possível perceber através de estudos anteriores, que a falta de sucessão pode já estar afetando o meio rural do município, como caracterizado por Luz (2011) em seu trabalho de conclusão de curso, onde o mesmo busca conhecer as perspectivas dos jovens do meio rural do município de Quaraí – RS, concluindo que 60% dos jovens que foram entrevistados acreditam que teriam melhores oportunidades de vida se migrassem para a cidade, sendo possível

verificar que a maioria dos jovens rurais do município já não pretendem residir por muito mais tempo no seu meio de origem.

Com essa problemática, o problema de pesquisa que originou o estudo seria entender quais são os fatores que contribuem para que os jovens não permanecessem no meio rural, seguindo as atividades dos pais. Com isso, foi preciso aprofundar a pesquisa e buscar conhecer a realidade do jovem no meio rural, para identificar os motivos que o fazem sair desse meio. Para isso foram realizadas entrevistas e questionários entre os moradores de duas localidades do meio rural do município. Reconhecer a realidade dos jovens rurais e entender suas perspectivas foi o caminho percorrido durante esse estudo.

O presente estudo buscou como objetivo geral identificar os fatores que levam os jovens rurais do município de Quaraí/RS a deixarem o meio rural migrando para as áreas urbanas. Como objetivos específicos o estudo buscou caracterizar as famílias rurais do município de Quaraí/RS, identificando as características sociais e econômicas das famílias dos jovens rurais, bem como fatores motivacionais que levam a evasão dos jovens do meio rural; tentando conhecer as perspectivas dos pais para seus filhos, em permanecerem ou migrarem do meio rural.

Justificando tais objetivos identificam-se os seguintes argumentos: a caracterização das famílias, sendo essa de suma relevância para que se possa entender qual a atual situação da família em relação ao possível sucessor. E a partir dessa, conhecer as características sociais e econômicas, pois é necessário conhecer como a propriedade se apresenta diante da sociedade.

Conhecendo a realidade em que o jovem está inserido é possível identificar quais são os fatores que o motiva em suas decisões de permanência ou não no campo, quando até mesmo os pais também podem ser responsáveis pela evasão de seus filhos, já que os mesmos dependem muitas vezes das condições produtivas da propriedade, que podem não ser favoráveis, já que os jovens ajudam na propriedade, mas não detém nenhum poder de decisão, o que instiga conhecer o que os pais pensam sobre esse fato e a permanência dos filhos no meio rural.

Outras questões consideráveis no meio rural do município de Quaraí –RS, estão relacionadas às propriedades familiares, pois acredita-se que em alguns casos a renda deve ser pequena, o que acaba deixando aquele jovem menos entusiasmado e com isso ele acaba buscando uma renda extra pra família fora da área rural. O que gera outra questão determinante no meio rural, a falta de mão de obra e de pessoas preparadas para

desenvolverem os trabalhos, e quanto mais o jovem rural sair desse meio, maior será a carência desse meio por trabalhadores qualificados.

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente trabalho consiste em um estudo de caso de caráter descritivo, onde o mesmo preocupa-se em identificar os fatores que contribuem para a falta de sucessão familiar no meio rural, para isso serão observadas algumas propriedades familiares.

Segundo Araújo et al (2008, p.4) quando os autores citam Coutinho (2003), o mesmo refere-se ao objeto do estudo de caso: “quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação”. Considerando esse mesmo ponto de vista, Ponte (1994) considera o estudo de caso como:

Uma investigação que se assume como particularística, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Um estudo de caso pode com vantagem apoiar-se numa orientação teórica bem definida.; além disso, pode perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes...(Ponte, 1994, p.2)

O estudo adotará as abordagens qualitativas e quantitativas. Essas abordagens juntas causam algumas controversas entre autores quando utilizadas em um estudo de caso, assim os autores Coutinho & Chaves (2002, p.5) defende que “se é verdade que na investigação educativa em geral abundam, sobretudo os estudos de caso de natureza interpretativa/qualitativa, não menos verdade é admitir que, estudos de caso existem em que se combinam com toda a legitimidade métodos quantitativos e qualitativos”.

Os autores Araújo et al (2008, p.7) citam Benbasat (1987), onde esses autores expõem algumas características que segundo o mesmo o estudo de caso deve possuir. Porém esse estudo adota principalmente as que se refere ao recolhimento de dados, utilizando os seguintes meios (observações diretas e indiretas, entrevistas, registros de áudio e vídeo, diários, entre outros); citado pelos autores (COUTINHO & CHAVES, 2002), quando citam as cinco características básicas do estudo de caso, os mesmos concordam com Benbasat (1987) sobre a coleta de dados, citando os mesmos meios já antes observados por Araújo et al (2008).

Para esse estudo, no que diz respeito à coleta de dados qualitativos e quantitativos os instrumentos utilizados foram alguns dos já citados anteriormente como: observações diretas e indiretas, questionários, entrevistas semi-estruturadas e

registro fotográfico em alguns momentos, para que assim possa alcançar os possíveis resultados propostos como objetivo de tal trabalho.

A pesquisa de campo compreende além de pesquisa bibliográfica e documental, a coleta de dados junto às pessoas de duas localidades previamente definidas, com a realização de entrevistas com três famílias em cada localidade, já que esta requer tempo e cuidados de observação para se obter dados com riqueza de detalhes. Foram entrevistados os jovens e seus pais, as famílias selecionadas para as entrevistas foram aquelas que ainda de fora, foi possível identificar características de falta de sucessão, sendo que através da realização da entrevista será possível identificar os fatores que contribuem para a evasão dos jovens do meio rural. Esse tipo de pesquisa de campo compreende os aspectos necessários para a elaboração desse estudo.

O município de Quaraí, localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, apresenta características de solo propício para a pecuária, já que o mesmo faz parte da campanha gaucha, tendo como bioma o pampa, e sendo assim as propriedades visitadas desenvolvem como atividade principal a pecuária. Para a área de estudo foram escolhidas duas localidades rurais do município de Quaraí/RS, estas distantes aproximadamente 90km do perímetro urbano.

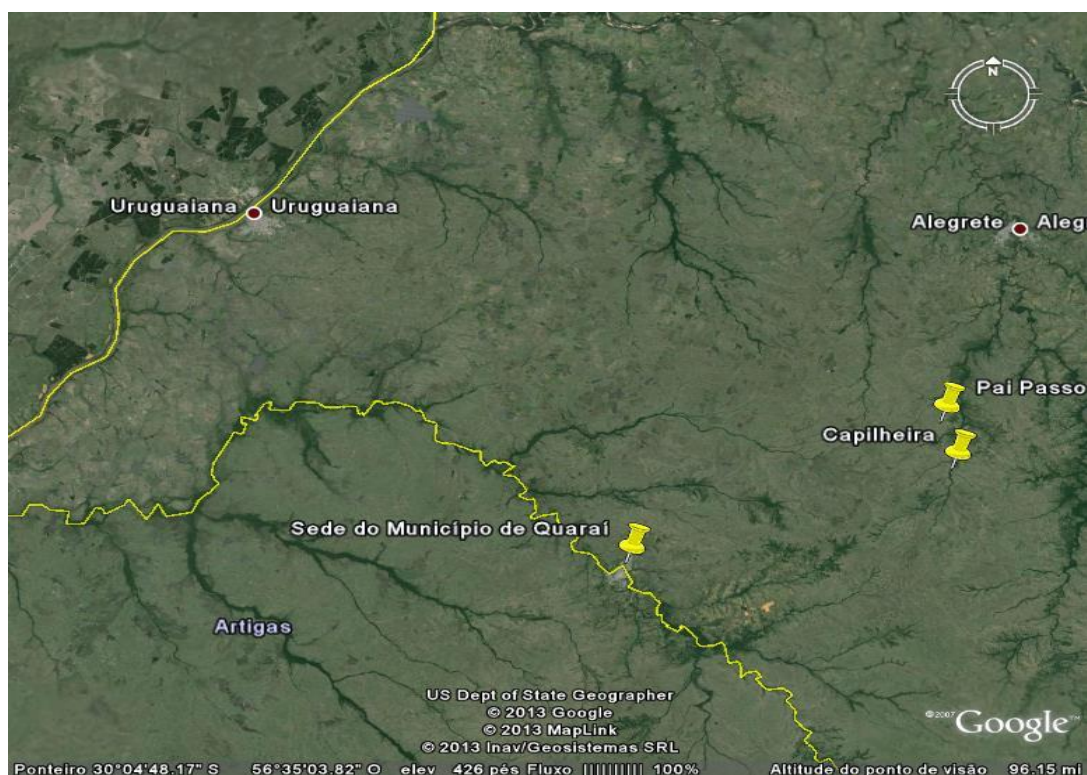


Figura 1: localidades escolhidas para estudo.

Fonte:Elaborado no Google Maps.

Foram visitadas três propriedades, sendo uma em cada uma dessas localidades definidas na figura 1, Capilheira e Pai passo. O levantamento de campo foi realizado com famílias rurais, e com jovens que saíram do campo e que atualmente residem na área urbana.

As localidades escolhidas para o estudo, Pai Passo e Capilheira, dispõem de estradas de acesso ao perímetro urbano em condições nada favoráveis a viagens contínuas, o que dificulta a locomoção das famílias entre os dois meios, rural e urbano. E, além disso, tais localidades encontram-se “isoladas”, já que são muito poucas as famílias que ainda residem em tais localidades. Na localidade Pai Passo, alguns benefícios já foram alcançados com a chegada da energia elétrica, porém, até mesmo o sinal do celular é prejudicado nessa região. Já na localidade Capilheira, além de energia elétrica algumas famílias dispõem de acesso internet, que é obtida através de internet móvel 3g, o que gera uma maior comodidade aos moradores dessa localidade.

As entrevistas realizadas com os pais foram descritas, a fim de identificar os pensamentos desses pais sobre a sucessão familiar na sua propriedade, e a opinião do jovem rural sobre essa questão, assim como o que foi observado durante a realização dessas entrevistas.

Para a realização dessas entrevistas foram utilizados como instrumentos as entrevistas semi-estruturadas e questionários para a coleta de dados em campo e ainda a pesquisa documental em dados secundários já existentes, como base para a estruturação do estudo. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram caderno de campo, máquina fotográfica, filmadora e gravador.

A coleta de dados secundários foi realizada primeiramente através de pesquisa bibliográfica, e através de artigos na internet, e em seguida, busca de dados em algumas organizações, como EMATER, Sindicato Rural, Prefeitura Municipal de Quaraí, Secretaria Municipal de Educação, assim como alguma outra organização que possa disponibilizar alguma informação de interesse para o estudo.

Assim, ambos os dados foram analisados e apresentados em gráficos e tabelas, as entrevistas serão transcritas no decorrer do texto. Os dados coletados através das entrevistas serão apresentados em gráficos a fim de expor os resultados.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ – RS

O município de Quaraí está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, e tem como limites os municípios de Alegrete, Uruguai, Santana do Livramento, Rosário do Sul e Artigas (República Oriental do Uruguai).

Segundo a Prefeitura municipal de Quaraí (s.d.) a origem do município se caracterizou a partir de 1814, quando D. Diogo de Souza, 1º Governador da Capitania Geral do Rio Grande juntamente com Luis Teles da Silva que depois foi Marquês de Alegrete, iniciaram as doações de sesmarias, essas eram campos com 1 légua de frente por 3 léguas de fundo, começou a povoação do que se tornaria a cidade de Quaraí. Após nove anos de doações, 42 estancieiros foram os primeiros moradores do município.

Quaraí se torna realmente cidade em 26 de março de 1890, sendo primeiramente freguesia de São João Batista do Quaraí, em 8 de abril de 1875, quando foi elevada a condição de vila, para só após 15 anos ser decretada cidade, conforme dados da Prefeitura Municipal de Quaraí.

O município de Quaraí tem como bioma o pampa e o clima subtropical úmido, sendo esses propícios para atividade pecuária, dessa maneira a economia continua fortemente baseada na tradição pecuarista, porém a agricultura recebe um destaque para o cultivo do arroz, que ocupa uma área superior a 8.500 hectares. Mas o VAB ainda está muito embasado no setor de serviços, segundos dados da Fundação de Economias e Estatísticas (FEE).



Figura 2: localização Quaraí – RS.
Fonte: Wikipédia.

Considerando a pecuária como base da economia do município vale ressaltar que muitas propriedades familiares ainda seguem essa atividade, porém, os pequenos produtores encontram dificuldades relacionadas à comercialização do gado, já que os mesmos dispõem de rebanhos menores, não sendo suficientes para completar a carga de um caminhão frigorífico. Segundo dados do IBGE sobre a pecuária em 2011, o rebanho bovino do município de Quaraí – RS era de 259 699 cabeças, sendo 69,79% maior que o rebanho ovinho que é de apenas 181 258 cabeças.

Conforme ressaltado por Luz (2011), o município de Quaraí se apóia no agronegócio, já que o mesmo se caracteriza com agropecuário e condiciona uma expressiva representação para a comunidade. Luz (2011) ainda destacou que a revolução verde e o avanço tecnológico ampliou a motivação agropecuária do município, porém, esses pacotes tecnológicos passaram a degradar o meio ambiente e a cultura dos produtores tradicionais, e assim sendo esse modelo não foi aderido por todos. E mesmo as propriedades familiares não conseguindo aderir a todos esses mecanismos continuam conquistando seu espaço no meio rural.

A população atual do município de Quaraí – RS, conforme o Censo Demográfico 2010 é de 23021 habitantes, sendo 1711 residentes na zona rural. Abaixo, na tabela 2, é possível perceber a razão entre os sexos, também na faixa etária de 15 a 24 anos.

Tabela1 – População do município de Quaraí – RS em 2010.

Ano	População total	Homens	Mulheres	População masculina de 15 a 24 anos	População feminina de 15 anos a 24 anos
2010	23021	11228	11793	1882	1808

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Considerando os habitantes da área rural do município, 57,56% representam a população masculina, Zótiis (2011, p.20) citando Mendonça, Ribeiro e Galizoni (2008) ressalta como sendo as principais conseqüências da evasão dos jovens do meio, a masculinização do meio e o envelhecimento. Além dessas, é possível citar a falta de

mão-de-obra rural especializada, já que os jovens que crescem nesse meio sabendo como trabalhar, deixam-no, migrando para as áreas urbanas.

Como já citado acima a população rural do município de Quaraí – RS é de 1711 habitantes, porém, quando se trata da população jovem esses dados podem ser ainda menores, considerando a faixa etária de 15 a 24 anos, temos apenas 180 habitantes, e para afirmar o que Zótiis (2011) citou quando aponta o que foi ressaltado por Mendonça, Ribeiro e Galizoni (2008), o gráfico 1, que identifica o quanto o meio rural do município já está masculinizado sendo que 76% dos jovens são homens.

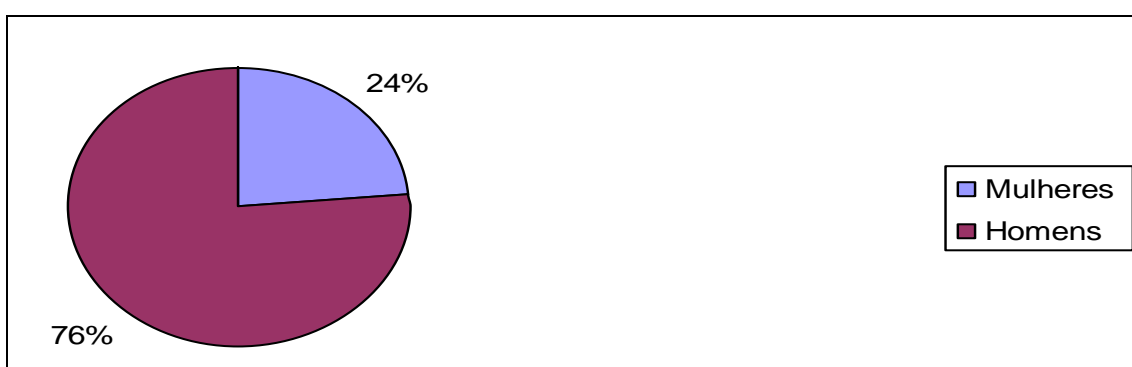


Gráfico 1 – Jovens rurais de 15 a 24 anos do município de Quaraí - RS.

Fonte: IBGE – elaborado pelo autor.

O processo de masculinização no meio rural começou a ser caracterizado a partir da década de 1960, onde até então a razão entre os sexos era a mesma, porém já “na década 1970 o número de jovens homens no meio rural era 10% maior que o de mulheres jovens, chegando a ficar 14% maior em 1996”, como já foi discutido por Abramovay e Camarano (1999, p.16).

Ainda considerando o processo de masculinização no meio rural do município de Quaraí – RS, identifica-se na tabela 2 dados comparativos entres os dois meios (rural e urbano), enfatizando a população masculina, representada na coluna central em percentual.

Tabela 2 - População do município considerando a razão por habitantes entre os sexos do meio rural e urbano.

	Rural		Percentuais de homens		Urbano	
	Homens	Mulheres	Rural	Urbano	Homens	Mulheres
De 0 a 14 anos	113	170	39,92%	50,06%	2606	2599
De 15 a 24 anos	137	43	76,11%	49,71%	1745	1765
De 25 a 39 anos	183	112	62,03%	48,17%	2002	2154
De 40 a 59 anos	293	253	53,66%	49,02%	2526	2626
De 60 a mais de 70 anos	259	147	63,79%	41,45%	1363	1925

Fonte: Dados IBGE – elaborada pela autora

Com a análise da tabela 2, é possível perceber que somente na população infantil o meio rural representa um percentual maior de mulheres, mas que a partir dos 15 anos, o meio rural passa a apresentar um elevado número de homens em relação às mulheres, caracterizando o meio rural do município como masculinizado, e, além disso, vale ressaltar que a população jovem, como citada acima é de 180 habitantes, mas também a adulta de 25 a 39 anos é de apenas 295 habitantes, enquanto a população de 40 a 59 anos é representada por 546 habitantes, quase o dobro da população adulta de 25 a 29 anos, o que também caracteriza o meio rural do município como mais envelhecido.

O município tem como área territorial total de 3.147.632 km² e apresenta o PIB per capita de R\$ 12553,00 e PIB PM de R\$ 288971,00 e tem como valor adicionado bruto oriundos da agropecuária, indústria e serviços de R\$ 278340,00, representada na tabela 3, por percentuais de cada área, segundo dados da FEE.

Tabela 3 – PIB Municipal – Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB).

Ano	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços
2000	22,4%	9,8%	67,7%
2005	28,8%	8,2%	63,0%
2010	35,6%	7,5%	56,9%

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística.

É possível perceber pela tabela 3, que o VAB Agropecuária, vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, enquanto o VAB Indústria vem diminuindo, representando no município de Quaraí que o setor agropecuário vem sendo

caracterizado, já que a pecuária é a base da economia do município, porém o setor de serviço é ainda superiormente acima. Ainda assim podemos considerar que o município apresenta 904 estabelecimentos agropecuários, segundo dados da EMATER, característicos da agricultura familiar, sendo esses participantes do VAB agropecuário municipal.

4. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Nesse capítulo serão observadas questões teóricas sobre a sucessão na agricultura familiar. Apresenta-se uma exposição conceitual sobre a agricultura familiar, onde serão observados alguns autores, como Schneider, Abramovay e Camarano, em seguida uma breve contextualização sobre o jovem rural, utilizando como base conceitual autores como os já citados e Redin, frente a este tema, e por fim se faz uma discussão sobre as questões que levam a sucessão e os processos que a mesma enfrenta para conquistar um sucessor na agricultura familiar, que será embasada nos conceitos teóricos de Mello, Spanevello e Ahlert e Chemin.

4.1. AGRICULTURA FAMILIAR

Para iniciar a discussão sobre agricultura familiar serão apresentadas características e definições da mesma, justificando a importância de tal prática para o meio rural.

A agricultura familiar traz como característica básica, a mão de obra ser promovida pela própria família produtora, porém alguns autores identificam mais alguns fatores para defini-la. E sendo essa de suma importância para o desenvolvimento do meio rural, vale ressaltar todas suas especificidades que são abordadas por diferentes autores.

Porém, como foi afirmado por Schneider (2003), a agricultura familiar passa a ser alvo de estudo a partir da segunda metade da década de 1990, onde o autor sustenta o surgimento de novos temas, entre esses a agricultura familiar.

Conforme Schneider (2003), após a sua afirmação a agricultura familiar ganhou diversos conceitos que buscam identificar suas características básicas e definir seu modelo de produção. Para abordagem desse tema, serão observados alguns desses conceitos considerando alguns autores que discutem sobre a agricultura familiar.

Para Abramovay (2010, p.01), “agricultura familiar é aquela onde a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que mantêm entre si vínculos de

sangue ou de casamento”. Porém ainda considerando essa definição, Abramovay cita dois aspectos que se fazem importante para essa definição:

a) Ela evita que se faça julgamento prévio que consistiria em associar o caráter familiar da unidade produtiva ao seu desempenho: é o que ocorreu durante muitos anos, quando se tornavam como sinônimos, agricultura familiar e pequena produção, produção de baixa renda ou até produção de subsistência. A agricultura familiar existe em ambientes sociais e econômicos os mais variados: são familiares os camponeses andinos, bem como os produtores integrados de nossa região Sul. Da mesma forma, a expressão não pode escamotear as grandes diferenças sociais e econômicas existentes – numa mesma região – entre as unidades que se apoiam fundamentalmente na mão-de-obra da família. b) O caráter familiar da produção repercute-se não só na maneira como é organizado o processo de trabalho, mas nos processos de transferência hereditária e sucessão profissional. A esmagadora maioria dos agricultores contemporâneos continua a atividade paterna, o que não ocorre em nenhuma outra profissão. (ABRAMOVAY, 2010, P.1)

Observando a forma como é defendida pelo autor, é possível considerar, como agricultura familiar a propriedade onde a mão de obra predominante é vinda da própria família. Alguns estudos sobre a importância da agricultura familiar basearam-se em capacidade empregatícia, baixa utilização de insumos, entre outros. Para fundamentar esses fatores um artigo publicado pelo Observatório Agroindustrial (2013) identifica alguns desses benefícios proporcionados pela agricultura familiar

A agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural e responde no Brasil por sete de cada dez empregos no campo e por conta de 40% da produção agrícola. Atualmente a maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem das pequenas propriedades. (OBSERVATÓRIO AGROINDUSTRIAL, 2013, P.01)

As atividades desenvolvidas em propriedades familiares, além de serem geradoras de renda, utilizam os recursos naturais em seus cultivos, minimizando os danos ambientais causados pelo uso intensivo de insumos e agrotóxicos, dessa forma Olalde (2002) destaca que

[...] a agricultura familiar, que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. (OLALDE, 2002. p.01)

Ainda caracterizando a agricultura familiar Schneider (2006) observa alguns elementos que facilitariam a compreensão sobre o tema, e assim contextualiza sobre a relevância da agricultura familiar, que segundo o autor alcança um mercado específico. Entre esses elementos o autor cita os “obstáculos oferecidos pela natureza” (SCHNEIDER, 2006, p.23). Considerando esses aspectos o autor reafirma:

De fato, malgrado argumentos contrários, um olhar atento sobre a produção agrícola e suficiente para convencer o observador que se trata de uma atividade ainda muito dependente de fatores naturais como clima, solo ou equilíbrio dos ecossistemas. [...] Além disso, é cada vez mais perceptível o apelo que a produção dita “natural” exerce sobre os consumidores, forjando, inclusive, situações específicas de mercado para essas mercadorias. [...] (SCHNEIDER, 2006, p.24).

Com o que foi identificado por Schneider (2006), a produção em caráter familiar apresenta seus benefícios, assim como pode passar por obstáculos, como os citados pelo autor, porém sendo esse um cultivo mais “natural”, traz para sua comercialização um mercado novo, que busca essencialmente produtos cultivados sem ou com pouco uso de insumos e agrotóxicos, gerando assim, uma melhor qualificação para os produtores familiares.

A divisão do trabalho dentro de uma unidade de produção familiar caracteriza-se em cada membro da família realizar uma tarefa, porém o patriarca é o detentor do poder, sendo o mesmo que decide sobre os investimentos, tipos de cultivos ou melhorias para a unidade.

Segundo os autores Lima et al (2005, p.42), o agricultor familiar não realiza nenhum tipo de controle ou registro de atividade que são realizadas na unidade de produção: “praticamente ninguém possui registro contábil das suas atividades. Todas as informações estão na memória do agricultor e dos demais membros da família”. Dessa forma é possível identificar que a unidade de produção de caráter familiar é alicerçada no conhecimento adquirido pelo agricultor no decorrer dos anos as mesmas atividades. Assim como, o “saber fazer” é passado de geração a geração, onde a família passa ao filho sucessor as estratégias para a realização de cada atividade, conforme os autores Lima et al (2005), quando afirmam que todas as informações sobre a unidade familiar está na memória da família.

Dessa forma, se faz necessário que o filho sucessor permaneça juntamente com a família, assim como é afirmado por Lima et al (2005) sendo a família que detém as informações sobre a prática no seu dia-a-dia, para que assim o mesmo possa resgatar

tais conhecimento para manter as atividades e assim não correr riscos desnecessários durante seu gerenciamento. Porém, na maioria das vezes, as propriedades familiares não dispõem de filhos que desejam suceder os pais na atividade, gerando um desafio para família, que assim como afirmado por Schneider (s.d) poderá vir a vender a propriedade e sair do campo junto com os filhos.

Chemin e Ahlert (2010, p.51) observam sobre uma pesquisa realizada no Vale do Taquari/RS em 2005, onde foi possível perceber que a população estava ficando envelhecida e sem sucessores no meio rural desse município. Os autores ressaltam: que “muitos filhos estão indo em busca de alternativas, na área urbana ou no próprio meio rural. aliado a isso, na maioria das propriedades não existe preocupações com a questão sucessória”. (CHENIM e AHLERT, 2010, p.51).

São questões como essa, que levam à falta de sucessão no meio rural, ou seja, desmotivados os jovens procuram fora do campo, condições melhores de trabalho e estudo. Nesse enfoque Pretto (2012, p.01) resalta que “a juventude do campo alega que não quer sofrer com as dificuldades e reivindicam oportunidades de estudo e escolha de uma profissão na cidade”.

Reconhecendo a importância da prática definida como agricultura familiar, o Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE em 2006, apresentou dados que reforçam esse paradigma.

De acordo com o Censo Agropecuário 2006, o município de Quaraí- RS apresentava 752 estabelecimentos agropecuários, sendo 86 de proprietários do sexo feminino, identificando dessa maneira, a superioridade masculina, onde a maioria dos proprietários são homens. Atualmente segundo dados da EMATER, o município apresenta 904 estabelecimentos agropecuários. Esses dados nos remetem ao crescimento no meio rural, entretanto segundo o técnico da EMATER, esse número pode diminuir dentro de alguns anos, já que muitas propriedades vêm sendo incorporadas por grandes latifundiários.

Considerando dados do Censo Agropecuário 2006, a população rural do município nesse ano era de 2331 habitantes, sendo que apenas 532 pessoas eram do sexo feminino, porém esses dados podem ser ainda pior, já que de acordo com IBGE (Censo Demográfico 2010), a população rural do município é de apenas 1711 habitantes, 26,59% menos que o estimado no ano de 2006. E ainda se formos observar a população jovem, os dados são ainda mais assustadores, já que segundo o Censo Demográfico

2010, jovens de 20 a 24 anos no meio rural do município de Quaraí- RS é de apenas 37 pessoas.

Através desses dados é possível identificar o quanto o meio rural do município está ficando vazio, o número de estabelecimentos agropecuários aumento, porém diminui consideravelmente o número de habitantes, e desses na maioria jovens, que migram para os centros urbanos buscando melhores condições.

Dessa forma, a população rural vem diminuindo e com isso as propriedades familiares também. Nesse sentido, Dametto e Moretto (s.d, p.2) citando Schneider e Waquil (2001), ressaltam sobre “a diminuição expressiva de pessoas ocupadas com atividades agrícolas”, onde os autores referem-se à agropecuária gaúcha, identificando as diferenças sociais e econômicas entre as divisões de latifúndios e minifúndios como as principais causas para esse fenômeno. Os autores citam fatores como a dificuldade de alguns estabelecimentos a aderirem ao padrão tecnológico utilizado pelos grandes latifúndios.

O êxodo rural atualmente já pode ser considerado um dos maiores processos migratórios, e com sérias conseqüências, como o esvaziamento do campo para uma super lotação nos centros urbanos. Abramovay e Camarano (1999, p.01) ressaltam que “a importância do êxodo rural é confirmada quando se encaminham os dados dos últimos 50 anos. Desde 1950, a cada 10 anos, um em cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela emigração”.

Conforme Abramovay e Camarano (1999), onde os autores citam que o êxodo rural da região Sul nos anos 50 era de apenas 18,5%, porém esses dados subiram subjetivamente nos anos 70 quando 45,5% da população rural migram para centros urbanos. Porém ainda temos que considerar a grande evasão da população jovem do meio rural, já que esses seriam os responsáveis pela sucessão nas propriedades familiares. Assim, se deve identificar a importância do jovem nesse meio, e a sequencia do mesmo na sucessão aos pais.

Com isso, além da grande evasão populacional dos campos, esses dados passaram a ficar cada vez mais jovens, e na sua maioria mulheres. Assim como é afirmado por Abramovay e Camarano (1999), os jovens rurais, principalmente as moças encontram na evasão do campo melhores condições de vida, já que esse meio não disponibilizaria as mesmas oportunidades do meio urbano. Dessa forma, o meio rural foi se caracterizando como um meio masculinizado, já que o número de mulheres ficava

cada vez menor, enquanto os centros urbanos recepcionavam uma grande migração feminina vindas dos campos.

Abramovay e Camarano (1999, p.14) citam alguns fatores que levariam a maior migração por parte das mulheres, entre elas “a oferta de trabalho no meio urbano está vinculada a expansão do setor de serviços, tanto em empresas como em residências”, e também os autores citam a sobre carga de trabalho “as moças têm uma carga de trabalho pesado no interior das unidades de produção familiar”.

Segundo dados do IBGE (2010), a região sul apresenta um nível de masculinização de 52,26 % da população, se consideramos dados anteriores, é possível verificar que atualmente o meio rural não está tão masculinizado, mas ainda assim a população masculina é predominante nesse meio. Camarano e Abramovay (1999) identificam a região centro-oeste como a mais masculinizada em 1996, porém em outra análise feita poucos anos depois em 2000 juntamente com Anjos e Caldas (2005) a região Sul foi citada como a mais masculinizada do país.

Além do meio rural ter um maior número de homens, a saída da população jovem do meio rural, faz com que as propriedades familiares percam os seus possíveis sucessores e dessa forma muitas unidades familiares encerram suas atividades. Conseqüências como essa são as de maior relevância, já que sem sucessores as propriedades familiares serão extintas do meio rural, assim como foi afirmado por Toledo (2011). Porém o autor acredita que esses podem estar diminuindo, mas ainda assim, considerando os dados do IBGE, Toledo (2011), afirma que a população jovem é a que sofre maior baixa com o êxodo rural.

4.2. JOVEM RURAL

A partir dessa seção serão abordadas questões que ressaltam a importância do jovem no meio rural, as conseqüências de sua evasão do campo e os motivos que podem levar a isso.

Deve-se levar em conta, primeiramente que, o jovem no meio rural, não se faz necessário somente na sucessão familiar, já que esse meio carece de mão de obra, para que possa desenvolver cada vez mais as atividades, principalmente nos

estabelecimentos familiares, mas também em grandes propriedades, onde atualmente mão de obra qualificada é muito escassa, assim afirma FARMPOINT (2011, p.01):

Essa falta de mão de obra especializada dificulta a adesão dos produtores a novas tecnologias, como a utilização da inseminação artificial e outras práticas de manejo mais complexas, pois para isso, é necessário pessoal capacitado.

Sobre esse tema Redin (2011, p.124) ressalta a importância do jovem para o meio e afirma que essa “categoria recebe uma grande responsabilidade sobre o espaço rural”. O autor identifica algumas situações referentes à agricultura familiar como “sucessão da terra, desenvolvimento rural, segurança alimentar, reprodução social da família, e futuras interações e estratégias de desenvolvimento” (REDIN, 2011, p. 124), que são essencialmente relacionadas à permanência dos jovens no campo.

Além disso, esse autor identifica alguns fatores urbanos que chamariam a atenção desses jovens rurais, como afirmado por Redin (2011, p.124) “um mundo idealizado, um imaginário social, voltado a padrões de ocidentalização de atitudes e comportamentos”. Porém, o autor também dedica outra possibilidade que faz com o jovem saia do campo, que seria o desejo desse jovem de realizar um sonho, algo que não estaria vinculado a esse meio. (REDIN, 2011, p.124)

Luz (2011, p.18) cita uma breve definição sobre a juventude rural realizada por Vela (2001), onde o mesmo caracteriza o jovem residente no meio rural assim como qualquer outro jovem, com anseios relacionados à idade dizendo que este “encontra-se em um período de aprendizagem, até mesmo da provável ocupação futura, de formação cívica, de acesso à atividade produtiva, também quando esse está à procura de um melhor meio ou momento de ser incorporada a sociedade” (LUZ *apud* VELA, 2011, p.18).

Com isso, é possível identificar que o jovem rural passa por toda a fase de assimilar o conhecimento passado pela família em um período de sonhos e projetos que se desenvolve na juventude. E assim as questões podem ser tornar contraditórias, onde o mesmo tem que ponderar o trabalho desenvolvido pela família e o desejo próprio de conquistar seus objetivos, sendo eles dentro ou fora do campo.

Considerando essas situações é possível identificar diversos aspectos relacionados aos sistemas de produção, desenvolvidos nas propriedades familiares que podem servir como bases desmotivadoras para os jovens, entre eles o trabalho pesado, e

sem remuneração, já que em propriedades familiares a mão-de-obra é desenvolvida principalmente por seus integrantes.

Assim, o jovem busca desenvolver uma atividade pela qual seja remunerado, pois o jovem geralmente almeja ser o dono do próprio negócio e permanecer sobre ordens constante dos pais não é favorável. Toledo (2011) citando Miller, secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), afirma “a maior demanda dos trabalhadores rurais é a busca por uma atividade que lhe proporcione renda”. (TOLEDO, 2011, p.01).

Redin (2011, p.125) ressalta sobre as responsabilidades que o jovem assume e também sobre a falta de subsídio do meio para acolher esse jovem.

Contracenar com a valorização do jovem no campo é, antes de tudo, fornecer condições materiais, espaços de sociabilidade, possibilidade de continuar os estudos sem necessitar migrar para grandes centros urbanos, dar subsídio ao produto do trabalho na agricultura familiar, proporcionar formas de amenizar o isolamento cultural, político e social, bem como aumentar o leque de alternativas de desenvolvimento. A premissa fundamental é, portanto assegurar condições que possibilitem ao jovem rural, munir qualidade de vida aliada aos projetos individuais ou aos coletivos, no rural. (REDIN, 2011, p. 124-125)

Considerando que o meio rural dispusesse de condições para fornecer esses subsídios conforme Redin (2011), o jovem poderia continuar no meio rural, sem abrir mão de nenhum de seus projetos, isso certamente diminuiria o número de jovens que migram para os centros urbanos em busca de realização de projetos próprios.

Redin (2011, p.125) ainda destaca a falta de apoio que existe pra o jovem no campo, o mesmo cita Castro (2009), que remete à discussão a categoria social do jovem, “a própria imagem de um jovem desinteressado pelo meio rural contribui pela invisibilidade da categoria como formadora de identidade social e, portanto de demandas sociais”.

Com o desinteresse por parte dos jovens em permanecer no meio rural, fazendo com que o mesmo fique invisível frente à sociedade, assim o autor cita a necessidade “de valorizar o espírito inovador diante das dificuldades sociais e econômicas do rural.” (REDIN, 2011, p.125). Porém questões como estas devem ser consideradas, já que o meio rural não chama a atenção para a população jovem, algo tem que ser mudado para que mude essa percepção pelo lado desses jovens também, assim, a realidade de meio poderia buscar melhores ofertas para conquistar essa categoria.

Com a evasão dos jovens, o meio rural acaba por ficar sem opções de desenvolvimento, já que, conseqüentemente os pais também optam por deixarem o campo e acompanharem seus filhos em centros urbanos, conforme afirmado por Schneider (s.d.).

[...] observe-se nos últimos anos, uma forte modificação demográfica no meio rural, com a diminuição constante das famílias dedicadas as atividades propriamente agrícolas, o que repercutiu sobre a estrutura de ocupação rural no Estado. Uma das principais modificações que se assiste nas ultimas duas décadas é a diminuição absoluta da população que reside no meio rural. Em recente pesquisa, baseada em dados do IBGE, obtidos através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), constatou-se que em 1981 haviam 2,119 milhões de pessoas, com 10 anos ou mais de idade, que residiam no meio rural gaúcho. Já em 1997 este número tinha caído 1,627 milhão, portanto uma diminuição de 492 mil pessoas que deixaram o meio rural e foram habitar em outros locais, provavelmente nos centros urbanos (SCHNEIDER, s.d., p.21)

Isso evidencia o quanto as propriedades familiares são dependentes de seus jovens, e ressalta a importância dos menos no meio rural, pois mesmo que a família quisesse continuar no campo, sem mão-de-obra não haveria como sustentar a propriedade e um casal já com idade avançada não teria como desenvolver tais atividades sozinhos. Assim muitas propriedades não sobrevivem.

4.3. PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR

As sequências das atividades são uma necessidade em propriedades familiares, para que possam manter de geração a geração o patrimônio da família. E como já foi observado por Abramovay (2010, p.01), quando o autor afirmou que somente essa profissão é passível de sucessão, observa-se o quanto a mesma pode ser relevante para o desenvolvimento de seu meio, já que esse processo de transição hereditária é que permite a continuidades dessas propriedades.

Porém, a sucessão em propriedades familiares está ficando nas gerações passadas, já que os jovens atuais em sua maioria não estão dispostos a seguir na profissão dos pais. Além disso, o processo sucessório não ocorre de uma hora para outra, muitas são as questões que devem ser consideradas até o filho sucessor poder

assumir a propriedade, e isso gera certas ansiedades nos próprios jovens que sucederiam os pais, já que estes têm de ponderar as atividades na propriedade e os seus projetos pessoais, assim como foi exposto por Redin (2011).

Entretanto Spanevello (2008, p.49) ressalta que fatores internos e também externos á propriedade, que dificultam o acesso às cidades, podem ser causadores de motivos para que não haja interesse por parte dos filhos em permanecer no campo.

A sucessão dos estabelecimentos familiares está associada às características familiares internas, ao processo de ensino-aprendizagem no trabalho familiar, à internalização da moral e dos valores, mas também às condições do próprio meio rural e da sua proximidade geográfica, econômica e social com as cidades. (SPANEVERELLO, 2008, P.49)

Como foi afirmado por Spanevello (2008), características como essas favorecem a permanência dos jovens no campo e dessa forma aumentam as chances das propriedades familiares em obter sucessor.

Porém Ahlert e Chemin (2010) ressaltam alguns outros fatores que são considerados desmotivadores para os filhos em relação a suceder os pais nas atividades familiares. Assim, os autores citam Leone (1991, p.245) que define o processo de sucessão como “um ritmo de transferência de poder e de capital entre a geração que dirige a propriedade para a que passa a dirigir”. Porém nesse processo de transferência que ocorre questões que afetam a motivação dos filhos sucessores. E é nesse enfoque que Ahlert e Chemin (2010, p.51) citam um dos fatores que geram dúvidas nos filhos sucessores

Em propriedades onde jovens procuram continuar atividades rurais, observasse que uma das maiores preocupações desses produtores e quanto à insegurança patrimonial futura do imóvel. Em muitos casos na propriedade, que pertence por direito aos pais, um dos filhos da família assume a gestão, fazem investimento para adequar a infraestrutura e obtêm resultados positivo. No entanto, não tem garantia de que essa propriedade vai lhe pertence no futuro, ou em quais condições poderá adquiri-la colocando em risco o investimento feito. (AHLERT e CHEMIN, 2010, p.51)

E questões como estas dificultam o processo de sucessão, já que assim muitos dos jovens ficam com medo do futuro da propriedade. Assim sendo, o processo sucessório pode ser bastante complexo, passando por diferentes etapas, e a partir desse parágrafo serão abordados alguns desse modelo de sucessão.

Primeiramente o defino por Mello (2003), onde o autor cita em seu estudo o processo sucessório denominado de “minorato”, que era praticado pelos agricultores do oeste de Santa Catarina. Esse processo caracterizava-se pela “estratégia de transferir a propriedade paterna para o filho mais novo”. Assim sendo, o autor continua sua análise ressaltando que “por maiores que fossem os conflitos entre o filho designado como herdeiro e os outros, pode-se dizer que o objetivo básico da unidade produtiva era fazer com que a maior quantidade possível de filhos pudesse reproduzir a condição social de agricultor”. (MELLO, 2003, p.14)

Dessa forma, o autor explica que os pais conseguiam custear terras em regiões próximas para os filhos não sucessores da unidade familiar, buscando dessa maneira transferir para o maior número de filhos fosse possível a profissão de agricultor, assim, os filhos mais velhos também dispunham de propriedades, não sendo esse privilegio somente do sucessor, filho mais novo.

Assim como Mello (2003), Spanevello (2008) também caracteriza o processo sucessório, com a base no agricultor, passada pela família, para o filho que deseja suceder. Assim o autor afirma que

A disposição em ser agricultor é adquirida pelos filhos como parte de um processo de atuação de toda a família. As práticas como a socialização no trabalho e demais orientações como o financiamentos dos estudos, a compra de outras áreas de terras para a instalação dos demais, acabam tendo como objetivo garantir a continuidade dos estabelecimentos. (SPANEVERELLO, 2008, P.53)

Porém, esse modelo de processo sucessório não procede atualmente, ainda conforme Spavanello (2008), o processo de sucessão em propriedades familiares passa por “reviravoltas”. O autor caracteriza o processo atual como cheio de “indefinições e incertezas”, o que acaba por gerar dúvidas nos possíveis sucessores.

Outra questão que deve ser levantada no processo sucessório é abordada por Mello (2003), o autor identifica a figura paterna como o centro de todo esse processo.

A transição e a passagem definitiva da gestão do estabelecimento paterno levam em conta muito mais a capacidade e a disposição de trabalho do pai do que as necessidades do sucessor ou as exigências econômicas ligadas ao próprio desenvolvimento da atividade. (MELLO, 2003, p.17)

Ou seja, o processo de sucessão, considera principalmente a condição do pai, enquanto o patriarca da família estiver em posição de seguir com a direção da propriedade, assim será feito, não sendo considerada a necessidade que o filho sucessor possa demonstrar o mesmo não terá poder nenhum sobre a propriedade, somente o patriarca detém o poder de tomada de decisão.

Ainda nesse enfoque Mello (2003) apresenta dados mais característicos sobre essa questão, enfatizando que na maioria das vezes a propriedade só é assumida pelo sucessor após o patriarca não ter mais condições de gerenciamento.

Enquanto o atual responsável tiver condições de dirigir o estabelecimento, a sucessão não terá lugar: é o que respondem 36% dos pais entrevistados na pesquisa. Somente 22% concordam em passar seu poder gerencial “quando o sucessor estiver preparado”. (MELLO, 2003, p.17)

Assim, o processo sucessório passa por vários obstáculos por parte do sucessor, pois mesmo determinado a gerenciar a propriedade paterna, não dispõem de autoridade para tomar decisões e conduzir os negócios da familiar.

São questões como essas evidenciadas por Mello (2003) que deixam os jovens menos entusiasmados em seguir no meio rural, pois o jovem esbanja vontade de possuir sua vida própria e geralmente não aceita continuar recebendo ordens dos pais. Assim procura sua realização fora da propriedade da família.

5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão apresentados alguns dados sobre as famílias entrevistadas, identificando suas características, como idade, escolaridade, e possíveis sucessores, assim como os principais fatores motivacionais que levam os jovens a evadirem do meio rural, e em seguida serão apresentadas as perspectivas sobre a permanência dos jovens sucessores nesse meio, o apoio familiar, assim como, o desejo do mesmo de permanecer ou não, no meio rural, e para finalizar serão apresentados as características sociais e econômicas das famílias entrevistadas.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

O presente estudo foi realizado em duas localidades do município de Quaraí, sendo essas, Capilheira e Pai Passo, onde foram entrevistadas três famílias em cada localidade. Pode-se perceber que apesar dessas famílias apresentarem características distintas, elas se assemelham em alguns pontos, sendo o de maior relevância para esse estudo os filhos, que na sua maioria encontra-se em idade escolar.

A primeira família entrevistada da localidade Capilheira era composta pelo casal e mais 2 filhas, uma com 5 e outra com 14 anos. A família reside em uma propriedade onde Sr. Jorge (patriarca) trabalha, acompanhado da esposa e das filhas, a esposa auxilia na sede da propriedade. Uma das filhas do casal estuda em uma escola localizada nas proximidades, sendo essa a escola mais próxima da localidade onde vivem, tal escola recebe as crianças da região, a mesma oferece ensino fundamental completo, a primogênita da família, está cursando a oitava série e já no ano que vem, deverá estudar no meio urbano.

Para a família, o futuro das filhas está no meio urbano, a menina mais velha não pensa em seguir no meio rural, a mãe relatou o desejo da filha em se formar em medicina, e a mesma tem o apoio da família para que possa seguir os seus sonhos. A caçula ainda muito pequena demonstrou que adora brincar e aproveitar todo o espaço

livre, mas a mãe comenta que a filha sente-se sozinha, já que não tem muitas crianças da idade da menina em residências próximas a casa deles, e que quando estão na área urbana a menina se sente realizada brincando com varias crianças. Sr. Jorge, afirma que gostaria muito que as filhas seguissem nesse meio, mas que após residirem no meio urbano, elas não voltarão para o campo. A família comentou que atualmente está mais fácil viver no meio rural, que antes a localidade não disponha de energia elétrica, e atualmente até mesmo a tecnologia está presente, com a disponibilidade de acesso a internet, mesmo estando distante aproximadamente 90km, a filha mais velha do casal consegue utilizar os recursos esse recursos no celular.

A propriedade tem como atividade principal a pecuária, e o patriarca Sr. Jorge é o responsável pela lida com os rebanhos bovinos e ovinos, sua esposa realiza as atividades na sede, e as filhas ajudam a mãe a cuidar das pequenas criações.

As filhas do casal não participam de muitas atividades da propriedade, a caçula é muito nova e a outra filha do casal, passa uma boa parte do dia na escola e quando esta em casa ajuda a mãe nas atividades na sede da propriedade e com a alimentação das galinhas e porcos que a família cria. A menina não reclama da tarefa, mas também não demonstra vontade em seguir com mais algumas atividades da propriedade.

A segunda família entrevistada reside nessa mesma localidade e é composta pelo casal e filho, porém, somente o casal reside na propriedade. O casal possui residência na área urbana, adquirida para que seu filho pudesse estudar. Atualmente o filho do casal, com 22 anos, cursa faculdade de educação física e trabalha nessa área em uma escola urbana.

Quando questionado sobre o desejo de seu filho em residir no meio rural seu José, explica que apesar da família possuir casa na área urbana, e o filho residir, o mesmo está sempre disponível para realizar as atividades na propriedade quando for necessário, e que seu filho passa todo o final de semana na propriedade. O mesmo pretende seguir com as atividades desempenhadas pelo pai na propriedade, segundo Mateus, filho do casal, ele gosta muito do meio rural e pretende suceder o pai sim. A figura 3, é possível visualizar o casal em sua propriedade.



Figura 3 – Propriedade do Sr, José – Localidade Capilheira.
Fonte: Autora

Na propriedade, a atividade principal é a pecuária, com rebanhos bovinos e ovinhos, onde Sr. José é responsável pelo trato dos animais, mas sempre que necessita seu filho lhe ajuda com essas atividades, a matriarca realiza as atividades da casa, ordenha e alguns serviços bancários, que também são realizados pelo filho quando o casal não está na área urbana.

Para Mateus, as atividades da propriedade são muito importantes e para ele é um prazer poder ajudar o pai, relatou que sempre que vê alguma novidade que possa melhorar a atividade o menino passa para o pai que geralmente atende seus pedidos, como por exemplo, a utilização de um computador para fazer uma planilha de cuidados com os rebanhos, assim fica agendado cada atividade para que os mesmos possam trabalhar juntos.

A terceira e ultima família entrevistada na localidade também é composta pelo casal e dois filhos. Essa família pensa em sair toda ela do meio rural, a propriedade é pequena e a renda da família reduzida, já que não é sempre que o patriarca consegue trabalho, o mesmo trabalha em grandes fazendas da região, sem emprego fixo, a família

consegue um reforço financeiro com o que é produzido na propriedade. A família possui uma chácara e alguns animais, a maior parte para consumo próprio. O casal de filhos estuda na escola da região, porém a filha já está no último ano do ensino fundamental, e sendo assim a família pensa em já no ano que vem passarem a residir no meio urbano e deixarem a propriedade, o filho mais novo com 10 anos, fica feliz quando vê os pais falando sobre morar no meio urbano, o menino não pensa em seguir as atividades na propriedade, a menina também não vê seu futuro meio rural, pensa em seguir os estudos e trabalhar na área urbana.

Foi possível observar que toda a família mostra-se desmotivada como o meio rural, não considerando nenhuma possibilidade de continuar nesse meio. A família reside na propriedade para cuidar da mesma, já que esta não os pertence de fato. Porém há 11 anos o casal e os filhos trabalham e produzem na propriedade, mas sentem-se insatisfeitos com essas atividades. Na família a divisão do trabalho é bem identificada, mas todos participam, o casal cuida dos animais grandes, como os bois e cavalos, que são bem poucos, os filhos ajudam na chácara e com a alimentação das galinhas e porcos, a matriarca dona Vani, realiza as atividades da casa, onde a filha Daniela também ajuda. Daniela é a única da família que gosta do meio rural, a menina diz que enlouquece na cidade, mas que quer estudar e que para isso precisa sair do campo.

A primeira família entrevistada na outra localidade, Pai Passo, é composta pelo casal e um casal de filhos, porém residentes na propriedade o casal e a filha, o filho está residindo no meio urbano, já que o mesmo está no exército, o casal possui além da renda adquirida com as atividades desenvolvidas na propriedade a aposentadoria. A filha ajuda os pais na propriedade, porém quando questionada se pensa em seguir no meio rural, prontamente responde que não, mas que gosta de ajudar os pais, e que enquanto eles precisarem ela estará ali. A moça relata que sempre que pode vai a cidade, que gosta muito de frequentar bailes e sair com as amigas e que sente falta disso. A mãe explica que sozinha a filha não ficará nesse meio, mas se acaso a mesma chegar a casar com alguém ligado a meio rural acredita que a filha continuará na propriedade, já em relação ao filho os pais acreditam que esse não voltará, já que o mesmo já construiu uma vida no meio urbano.

A propriedade assim como as outras que foi realizada as entrevistas, tem como atividade principal a pecuária, realizam algumas plantações, mas para consumo, como cebola, tomate, milho e tempero verde, em uma pequena horta perto da casa. O patriarca Sr. Manoel cuida do rebanho e sempre que precisa realizar alguma atividade mais

pesada conta com ajuda dos vizinhos. A filha ajuda a mãe com a casa, na horta e a cuidar das pequenas criações como as galinhas.

A segunda família entrevistada compõe-se pelo casal e uma filha, o casal reside no meio rural e a filha está estudando no meio urbano, a esposa ajuda bastante nas atividades da propriedade e segundo a mãe quando a filha residia tempo integral na propriedade a mesma desempenhava várias tarefas, até mesmo relacionadas aos cuidados com os rebanhos, e ainda ajuda bastante sempre que pode. Quando questionada se pretende voltar para esse meio, a filha diz que se sente em dúvida, mas que não pensa em se desfazer da propriedade da família, que mesmo que participe pouco, ela pretende continuar com o negócio da família assim como o seu pai sempre fez.

O patriarca da família, diz que o trabalho no meio rural sempre foi realizado pelos seus antepassados e que até agora não faltou sucessores, e que acredita que sua filha seguirá com as atividades.

A filha hoje com 23 anos, pensa em manter a propriedade, mas acredita que residir tempo integral no meio rural não é pra ela, a mesma pensa em trabalhar no meio urbano, questionada sobre porque não voltar para a propriedade para ajudar os pais, a filha diz que o meio rural a deixa isolada do mundo.

A terceira família entrevistada da localidade Pai Passo é composta pelo casal e um filho com 15 anos, e uma menina que reside na área urbana e não pensa em voltar para o meio rural, já que a mesma constituiu família nesse meio, o menino estuda em uma escola da região e cursa o ultimo ano do ensino fundamental, a família quer que o filho siga os estudos na área urbana, porém o mesmo não deseja isso, quer continuar na propriedade ajudando os pais, quando questionado sobre continuar os estudos o menino responde que o lugar dele é no campo e que é aqui que vai ficar, o pai do rapaz diz que o filho já ajuda em uma fazenda próxima e que acredita que o filho ficará trabalhando nessa fazenda. Quando se trata de seguir as atividades na propriedade da família, o filho fica empolgado e diz que sim, irá seguir realizando as atividades desenvolvidas pelos pais, quando os mesmos não puderem mais.

A propriedade realiza como atividade principal a pecuária e juntamente com o pai, o menino participa de todas as atividades de cuidados com os rebanhos, a matriarca da família cuida da casa e ajuda o marido com a contabilidade da propriedade.

Com a caracterização das famílias e suas propriedades foi possível perceber que todas têm como atividade principal a pecuária. E para poder fazer uma relação entre os

filhos que participam juntamente com os pais dessa atividade e os que participam de outras atividades da propriedade, será esboçado nos gráficos abaixo uma análise comparativa das localidades. Onde o gráfico 2 identifica os filhos que participam da principal atividade junto com o pai, na localidade Capilheira e o gráfico 3, os filhos que trabalham junto com o pai na pecuária na localidade Pai Passo.

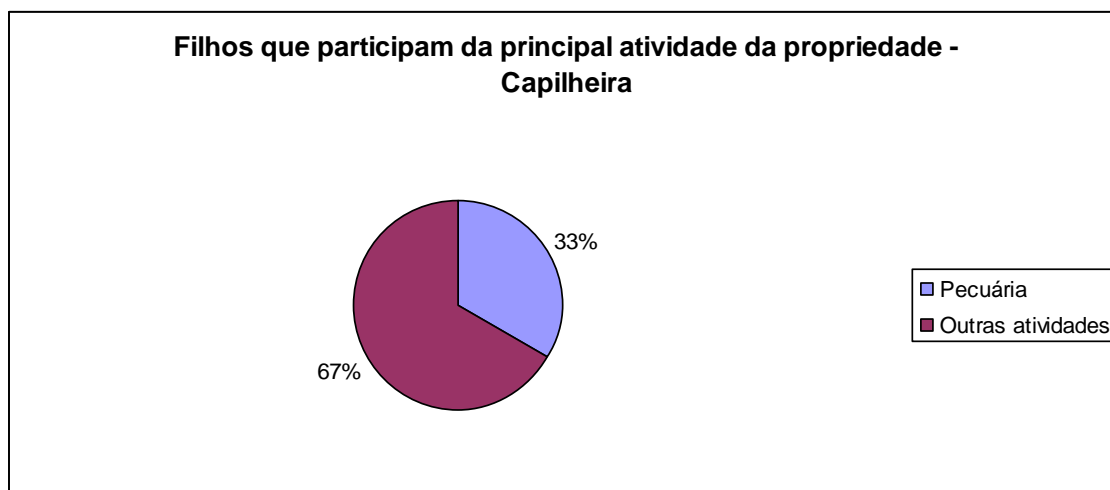


Gráfico 2 – Filhos que participam da principal atividade da propriedade – Capilheira.

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificando o gráfico 2, é possível perceber que somente 33% dos filhos ajudam os pais na atividade pecuária, porém isso se deve ao fato da maioria dos filhos das unidades familiares dessa localidade serem meninas e crianças, o que fará da atividade um processo bastante “pesado”, para ser realizado por eles, enquanto o gráfico 3, os filhos que trabalham junto com o pai na pecuária na localidade Pai Passo, apresenta os filhos já com idade de participar das atividades.

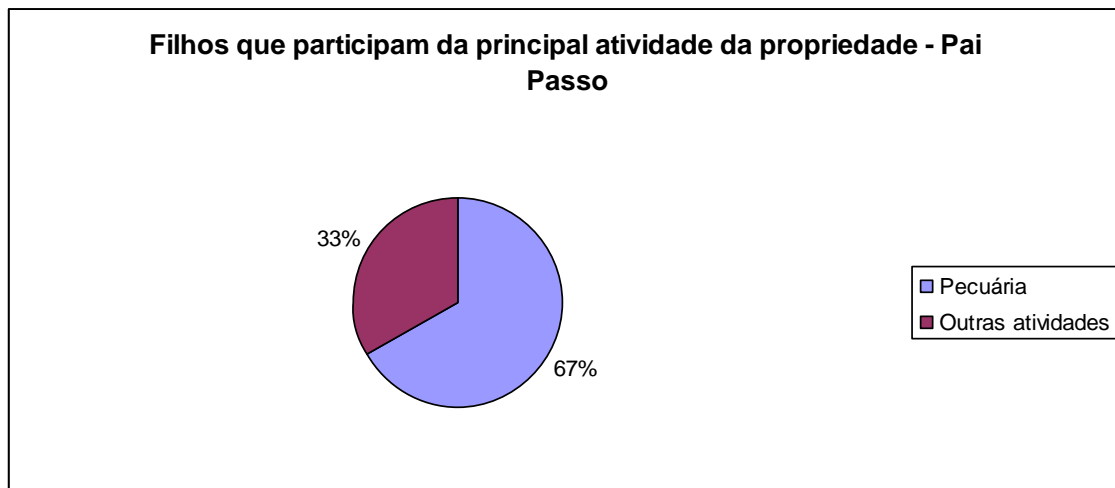


Gráfico 3 – Filhos que participam da principal atividade da propriedade – Pai Passo.
 Fonte: Elaborado pela autora.

Assim nos gráficos 2 e 3 acima, é possível perceber que as duas localidades de contrariam, enquanto na primeira somente 33% das propriedades os filhos desenvolvem essa atividade na segunda esse percentual é de 67%, sendo nessa localidade que existe mais chance de sucessão. Já que na localidade Capilheira o único filho que participa da atividade junto com o pai é o possível sucessor, já na localidade Pai Passo, o sucessor realiza a atividade junto com o pai, mas a menina, que talvez seja uma possível sucessora também realiza as atividades com os rebanhos juntamente com o pai. Dessa maneira, e através dos gráficos 2 e 3, é possível relacionar a atividade principal da propriedade como o ponto de partida para a sucessão, pois o filho que desempenhar essa atividade, se identificara mais com o processo sucessório.

5.2 - FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM A EVASÃO DOS JOVENS DO MEIO RURAL

Com a caracterização das famílias, foi possível identificar alguns fatores que são bastante relevantes na questão da saída dos jovens do meio rural, sendo a continuidade dos estudos o de maior amplitude com 56%, e em seguida a vida social. No gráfico 4 é possível ver que os jovens rurais em sua maioria migram para o meio urbano buscando seqüência nos estudos e como todos os jovens uma vida social, com amigos e festas.



Gráfico 4 – Fatores Motivacionais que levam os jovens a sair do meio rural.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As localidades onde foi realizado o estudo, assim como a maior parte do meio rural, não apresentam condições de lazer, educação e saúde que o meio urbano dispõe. Além de não oferecer essas condições, tais localidades estão distantes aproximadamente 90 km do perímetro urbano, e ainda as estradas de acesso não se encontram em condições favoráveis a viagens seguidas, sendo essas um processo longo e cansativo para os moradores de tais localidades.

Considerando os fatores citados no gráfico 4, a educação vem ganhando um espaço maior entre os moradores de áreas rurais, para muitos estudar significava somente, saber ler e escrever e nada mais, e assim não haveria necessidade de seus filhos migrarem para as cidades para continuar os estudos, somente os filhos dos grandes latifundiários é que tinham condições de seguir com os estudos e especializações.

Porém, através desse estudo foi possível perceber que os pais querem que seus filhos adquiram o conhecimento, e para isso os mesmo iniciam suas trajetórias estudando nas escolas rurais do município. O deslocamento dos alunos até essas escolas é um processo difícil, estradas ruins e transportes em condições nada favoráveis para carregar crianças e adolescentes.

As famílias que relataram sobre a freqüências dos filhos na escola, desabafaram sobre o quanto esse trajeto é cansativo para os mesmo, que ficam horas em estradas até chegarem na escola mais próxima. Fatos como esse, e a questão das escolas rurais

dessas localidades oferecem somente o ensino fundamental, fazem com que os jovens tenham que continuar estudando fora do meio rural.

E com isso é possível observar que o jovem que residem nessas regiões enfrenta essas dificuldades e que muitas vezes aspiram melhores condições e como esse meio não oferece, o mesmo procura fora dele, e os estudos podem ser qualificados como o principal fator que leva o jovem a sair do campo.

Outro aspecto que deve ser considerado nessa questão de educação no campo, é o ensino desenvolvido nas escolas, já que o que é passado para os alunos do meio rural não deve ser o mesmo que é passado para alunos da área urbana, não é a mesma situação, o ensino deveria buscar se identificar mais como o meio em que esta inserido.

Assim como os estudos, outro fator que faz com que o jovem queira morar nos centros urbanos são as oportunidades de lazer, o meio rural dispõe raramente de alguma atividade que o jovem possa se divertir, e somente trabalhar na propriedade, para os jovens dessa geração não é suficiente, e os mesmos sentem a necessidade de participar mais de uma vida social.

O último fator identificado no gráfico 4, que motiva os jovens a saírem do campo, é a busca de trabalho. O meio rural carece de mão de obra qualificada, porém o trabalho pesado não é almejado pelos jovens, que preferem procurar nas cidades. Dessa forma, o jovem rural, passa a trabalhar no comércio, serviços ou até no serviço público nos centros urbanos, recebem um remuneração, onde conseguem ajudar os pais e assim não se preocupam mais em retornar para a propriedade familiar.

Além desses fatores que foram citados acima, vale citar outro que também facilita a falta de sucessão nas propriedades familiares. O acesso à saúde. As localidades onde este estudo foi desenvolvido não dispõem de nenhum posto de saúde ou um local para atendimento de emergência. Esse fator pode ser um grande agravante já que em caso de emergência, a dificuldade de transporte também é um problema para a região. Porém esse fator não é relevante para a saída dos jovens do meio rural, já que os mesmos geralmente desfrutam de uma boa saúde, entretanto é relevante, quando os mesmos pensam e voltar, já que no meio urbano conheceram a facilidade de acesso.

Todos os fatores citados nesses tópicos são primordiais na decisão do jovem sobre sua saída do meio rural, e se ponderados é possível entender o que leva esses os mesmos a migrarem. O meio rural carece de condições de qualidade de vida, desde educação adequada, até o atendimento a saúde.

5.3 – PERSPECTIVAS SOBRE PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL

As perspectivas de permanência dos jovens no meio rural são altamente importantes para a sequência das propriedades familiares, já que sem sucessores as mesmas são absorvidas pelos grandes latifundiários. No gráfico 5 é possível identificar que apenas 22% das famílias entrevistadas possuem pelo menos um filho com desejo em suceder os pais no meio rural, e ainda considerando os possíveis sucessores, o número fica abaixo da metade, já que 56% dos jovens não querem permanecer nesse meio.

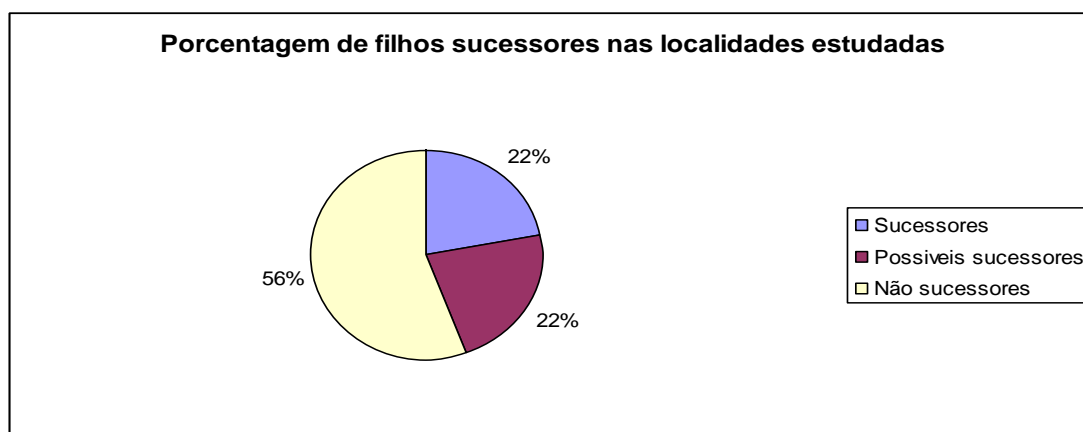


Gráfico 5 – Porcentagem de filhos sucessores nas localidades estudadas.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o gráfico 5, fica evidente que as perspectivas de permanência do jovem no meio rural não são das melhores, os jovens rurais buscam condições além do que o meio rural pode oferecer, as famílias entrevistadas citaram as dificuldades que os filhos enfrentam no meio rural, até mesmo no deslocamento até a escola, como já identificado anteriormente. Além disso, muitos jovens acreditam que as atividades desenvolvidas no meio rural não são geradoras de renda e que no meio urbano os mesmos conseguiram melhores condições.

Outro aspecto importante para esse estudo é a idade das famílias entrevistadas, já que estamos buscando sucessores, a média de idade do casal, das famílias entrevistadas nas duas localidades é bastante diferente.

Enquanto na localidade Capilheira a média de idade é baixa, 42 anos, na localidade Pai Passo já é bastante elevada, com 57 anos, nessa localidade o casal mais velho não apresenta sucessor, o patriarca com 67 anos e sua esposa com 62 anos, vivem na propriedade com sua filha mais velha, porém a mesma reside na propriedade para ajudar os pais e não pensa em continuar as atividades na falta deles.

Assim como já foi afirmado anteriormente, as propriedades familiares acabam sendo vendidas para os grandes produtores de commodities, e dessa forma declinando a agricultura familiar, nesse caso a propriedade será vendida mais especificamente, como relatada pela própria família para um grande pecuarista, o maior latifundiário da região.

Considerando todas as entrevistas realizadas, com as seis famílias, identificaram-se apenas duas famílias onde os filhos realmente demonstram o desejo de sucessão. A maioria dos jovens entrevistados pensa em estudar e buscar profissões fora do meio rural, como é exemplo uma das meninas entrevistada que deseja se tornar médica.

A diferença entre o rural e o urbano, quando colocado dessa forma é gritante, e faz com que aquele jovem que apesar de gostar do meio rural, mas busca melhores condições de vida, encontrar no meio urbano as motivações que precisava para sair do campo. O meio urbano, com o avanço das tecnologias, consegue oferecer para as jovens condições que num passado não tão distante eram inimagináveis, cursos e especializações que podem ser realizados pelo sistema de educação à distância, facilitam e transformam a vidas dos jovens, que de outra maneira não teriam condições de cursar. Enquanto isso, o meio rural do município não oferece essas vantagens para seus jovens, muito já foi melhorado nesse meio, já que é possível acessar a internet em pelo uma das localidades entrevistadas, porém ainda carece de condições básicas de aprendizagem como um pólo educacional, que pudesse oferecer especializações para esses jovens rurais, através da EAD.

5.4 – CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E ECONOMICAS DAS FAMILIAS

As condições monetárias das famílias poderiam ser consideradas como um fator desmotivador para os jovens rurais, porém na pesquisa de campo realizada com essas

famílias identificou-se que esse fator não define a possibilidade de sucessão. Já que a sucessão acontece em propriedades com finanças diferentes.

No gráfico 6 é possível identificar as condições econômicas das famílias entrevistadas e perceber que as “condições financeiras” são diferentes, e talvez irrelevantes quando considerando a sucessão, já que uma das famílias com sucessor a entrada monetária mensal é de quatro salários mínimos enquanto a outra família também com sucessor recebe apenas um salário mínimo e meio.

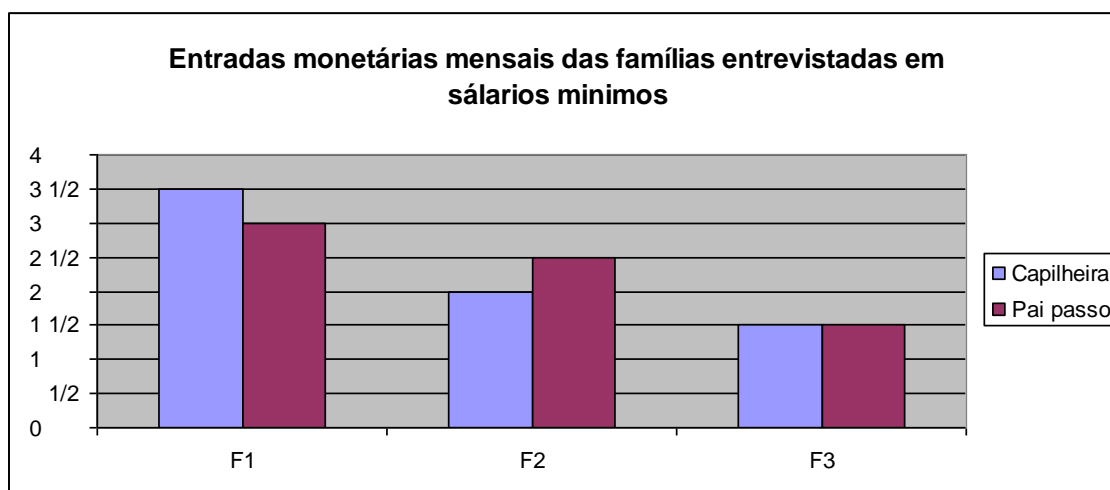


Gráfico 6 – Entradas monetárias mensais das famílias entrevistadas em salários mínimos.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Deve-se levar em conta nesse aspecto, a atividade principal das famílias entrevistadas, já que assim é possível entender a necessidade ou não de investimentos ou melhorias que a atividade possa estar necessitando, e em muitas vezes a questão financeira relacionada à sucessão está ligada a falta de capital para investimentos.

Ao considerar as famílias com sucessores, onde a principal atividade é a pecuária extensiva, as famílias desenvolvem uma pequena parte da propriedade para a agricultura, mas em sua maioria para subsistência. Nesse sentido, a produção não depende de grandes investimentos, obviamente os mesmos poderiam facilitar e até melhorar a produção, porém muitas famílias sobrevivem com essa atividade com pouquíssimos investimentos, com ajudas de vizinhos para a comercialização. Assim que a “situação financeira” das famílias pode não ser caracterizada com um fator de grande relevância para a falta de sucessão nessa região, ou propriamente nessas famílias.

Entretanto a situação financeira de cada família pode incidir na manutenção da propriedade, já que as famílias que enfrentam um orçamento apertado podem declinar com tempo considerando as atividades desenvolvidas na propriedade. O sucessor não obterá o mesmo sucesso que seus pais desenvolvendo as mesmas atividades, já que sem um aprimoramento, essas famílias vão perdendo o mercado consumidor que conquistaram principalmente para as que desenvolvem além da pecuária a agricultura que seguidamente necessita de algum investimento para alcançar a demanda dos consumidores.

E como já foi dito, muitos jovens decidem por trabalhar no meio urbano, já que o mesmo consegue oferecer condições de trabalho melhores, onde esse que era produtor consegue melhor remuneração e trabalho mais leve.

Outra questão que devemos considerar, quando falamos em condições financeiras das propriedades familiares, está relacionada à questão inflacionária, famílias que vivem com um pequeno orçamento mensal, podem enfrentar grandes dificuldades se tiverem que manter a propriedades e todas suas atividades durante um período de inflação em alta, já que os custos dos produtos básicos tanto para alimentação quanto manutenção da propriedade chega a valores maiores que o aumento da renda mensal.

Assim como em qualquer outra empresa, a propriedade familiar precisa de um bom gestor pra continuar alcançado as metas almeçadas, e são questões como as citadas acima que podem fazer com que o jovem desista de gerenciar a propriedade, desmotivando-o e até deixando o mesmo receoso com a situação que poderá encontrar quando precisar assumir as atividades da família.

Nessas condições, todo jovem necessitaria de uma boa qualificação para administrar e manter a propriedade, conseguindo desviar dos obstáculos que certamente os mesmos encontram em seus caminhos, e daí a necessidades dos mesmos permanecerem junto aos pais na propriedade, pois o jovem que conviver com as dificuldades e junto com os pais encontrarem as soluções terão mais sucesso no gerenciamento da mesma quando os pais não puderem mais auxiliá-los, diferente dos jovens que saem do campo e voltam somente quando os pais necessitam como é o caso de uma das famílias com sucessor que foi entrevistada, onde o filho reside e trabalha no meio urbano e se faz presente na propriedade somente quando os pais precisam de sua ajuda, o mesmo pretende continuar com as atividades desenvolvidas pelos pais. Assim como o sucessor que reside na propriedade e trabalha em outra na região, porém

convive diariamente com todos os problemas e dificuldades que sua família enfrenta na atividade. Assim a experiência entre um e outro pode levar ao sucesso ou não da sucessão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o estudo foi elaborado com intuito principal de identificar os fatores que levam os jovens rurais do município de Quaraí – RS a deixarem o meio rural, confirmou-se com os resultados obtidos através das entrevistas realizadas nas unidades familiares, que menos da metade das famílias observadas durante a pesquisa possuem sucessores, já que seus filhos não pretendem continuar nesse meio, e assim identificaram-se os fatores preponderantes na escolha dos jovens. Já que, a maioria dos jovens concentra suas aspirações profissionais fora do meio rural, identificando no meio urbano as oportunidades para o sucesso.

Com esse pensamento entre os jovens, apenas 22% das propriedades familiares entrevistadas possuem sucessores, considerando que em uma delas o jovem atualmente estuda e trabalha no meio urbano, mas afirmou o desejo de continuar com as atividades familiares.

Identificou-se como principal fator motivador para a evasão dos jovens dessas localidades rurais, a falta de ensino e qualificação para os mesmos, já que a escola que oferece o maior grau de escolaridade é apenas o ensino fundamental, e já que, os jovens desejam conquistar melhores condições de ensino a opção em que encontram é migrarem para o meio urbano.

É possível perceber que a falta de sucessores nessas propriedades familiares é evidente e com isso o meio rural do município, perde mais alguns produtores familiares. Assim podemos concluir que além desse processo de sucessão, não depender somente do desejo dos pais, já que os filhos almejam uma especialização profissional, na maioria das vezes em profissões basicamente urbanas, outras questões relacionadas à rotina das propriedades podem ser responsáveis pela evasão dos jovens. Os mesmos que passam a maior parte do seu dia ajudando os pais nas atividades da propriedade, sendo esse um processo cansativo e desmotivador, já que assim faz com que os jovens percam uma parte de sua juventude dedicando-se ao trabalho “duro” das propriedades familiares. Enquanto os jovens rurais se dedicam a atividades pesadas, o jovem urbano consegue trabalhar, estudar e ainda aproveitar uma vida social, com festas amigos e diversão.

Ainda considerando dados sobre o êxodo rural, é possível verificar que a atual população rural do município possui uma baixa expressiva no número dos jovens, e

questões como as abordadas nesse estudo, evidenciam que se o meio rural continuar a não oferecer oportunidades de estudo e qualificação para os seus jovens esse número vai diminuir ainda mais.

O meio rural do município de Quaraí – RS apresenta carências que foram identificadas pelas próprias famílias, sendo elas: saúde, educação e lazer. Apesar dos anseios de seus pais sobre a continuidade de suas atividades os jovens não deixaram a oportunidade de viver em condições melhores nos centros urbanos, já que o meio rural carece de tantos fatores essenciais para a estabilidade das comunidades.

Dessa maneira as propriedades familiares estão ficando sem sucessor, e mesmo com a ajuda das políticas públicas, muito falta para que os jovens do meio rural possam desfrutar das mesmas condições dos jovens que residem na área urbana, e enquanto isso não se resolve a população rural diminui o que gera mais carências nesse meio. Com a população rural de poucos habitantes o governo não consegue medidas que possam ser relevantes para as comunidades, e dessa forma, esses meios vão ficando cada vez mais isolados.

Observou-se também que o jovem sai do meio rural buscando oportunidades de trabalho, e assim existe uma controversa, já que o meio rural também é carente de mão-de-obra, faltam pessoas capacitadas para trabalhar, e mesmo assim o jovem rural busca emprego nos centros urbanos. Dessa forma é possível perceber que o jovem rural não sente mais motivação com o campo, e isso leva a mais um fator levantado nesse estudo que é o lazer (a vida social ativa), que na maioria das vezes torna-se isolada no meio rural, devido às grandes distâncias.

Muitas são as questões que poderia levar ao êxodo rural jovem, mas que as são relevantes para estudos estão voltadas para os estudos, melhores condições de trabalho, lazer relacionado a uma vida social, já que os jovens de tais localidades sentem-se de certa maneira afastados do restante do mundo. À distância e o difícil acesso as cidades também podem ser relacionadas a essa grande evasão do meio rural.

Além desses outra questão que foi levantada durante esse estudo, foi à questão monetária das famílias, pois essa poderia ser determinante na escolha dos jovens por seguir ou não na atividade, porém foi observada que nas localidades estudadas a condição financeira das famílias não foi relevante para o processo de sucessão.

Enfim vale ressaltar que o desejo em permanecer no campo ainda existe em alguns jovens, que querem sim seguir as atividades dos pais, e que não pensam em suas vidas fora do meio rural, essas estimativas podem ser pequenas mas ainda existem, e se for

possível buscar alternativas que possam melhorar as condições desses jovens dentro do seu meio de origem, acredito que será possível sim aumentar a sucessão nas áreas rurais do município de Quaraí – RS.

Durante a realização desse estudo, foi possível perceber que o processo sucessório enfrenta diversos obstáculos, que devem ser vencidos para que o jovem sucessor possa adquirir o conhecimento necessário para alcançar os objetivos da sucessão. Os fatores que são motivadores pela saída dos jovens do campo, também são os mesmos que os fazem pensar em buscar condições melhores, assim os mesmos identificar o meio urbano como o caminho para alcançar seus objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura Familiar – Entrevistas. 2010. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/2010/10/entrevistas-agricultura-familiar/>> Acesso em: 08 jul 2013.

ARAÚJO C., et al. Estudo de Caso. 2008. Disponível em: <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf> Acesso em: 12 jul 2013.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: Panorama dos últimos 50 anos. 1999. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/1EncNacSobreMigracao/AnaisENSMigracaoCuritiba1997p303a327.pdf>> Acesso em 08 jul 2013.

CHEMIN, Beatris Francisca; AHLERT, Lucildo. A Sucessão Patrimonial na Agricultura Familiar. 2010. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/13/3>> Acesso em: 09 jul 2013.

COUTINHO, Clara Pereira. Estudo de Caso. 2008. Disponível em: <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf> Acesso em: 26 jun 2013.

COUTINHO, Clara Pereira; CHAVES, José Henrique. O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. 2002. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/492/1/ClaraCoutinho.pdf>> Acesso em: 12 jul 2013.

DAMETTO, Adriana; MORETTO, Cleide Fátima. Agricultura Familiar, processo produtivo e trabalho: uma pesquisa em propriedades rurais do município de Tapejara (RS). S.D.. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/eeg/6/mesa2/Agricultura_Familiar_Processo_Produtivo_e_Trabalho-Uma_Pesquisa_em_Propriedades_Rurais_no_Municipio_de_Tapejara_RS.pdf> Acesso em 08 jul 2013.

FARMPPOINT. Dificuldade para encontrar mão de obra qualificada no campo. 2011. Disponível em: <<http://www.farmppoint.com.br/cadeia-produtiva/especiais/dificuldade-para-encontrar-mao-de-obra-qualificada-no-campo-confira-a-opiniao-dos-leitores-74275n.aspx>> Acesso em: 09 jul 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICAS FEE. Quaraí. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Quara%ED> Acesso em: 08 jul 2013.

GOOGLE MAPS. Quaraí. 2013. Disponível em: < <https://maps.google.com.br>> Acesso em: 11 jul 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Agropecuário 2006. 2006. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf> Acesso em: 08 jul 2013.

_____. Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra – Características da população.2010. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=431530&idtema=90&search=rio-grande-do-sul|quarai|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-caracteristicas-da-populacao>> Acesso em: 10 jul 2013.

_____. IBGE Cidades – Rio Grande do Sul – Quaraí . 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=431530>> Acesso em: 08 jul 2013.

LEONE, N.M.G. A sucessão não é um tabu para os dirigentes da P.M.E. In: Encontro da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 15., 1991, Salvador. Anais... Salvador (BA): Anpad, 1991. p.243-257.

LIMA, A.P., et al. Administração da unidade de produção familiar – modalidades de trabalho com agricultores 3º edição. Ijuí. Editora Unijui. 2005.

LUZ, Rodson Luís da Rosa. Seguir ou não na atividade agrícola? Um olhar sobre as perspectivas dos jovens rurais de Quaraí – RS. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural a Distancia.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MELLO, Márcio Antonio. Sucessão Hereditária e reprodução social da Agricultura Familiar. 2003. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/2003/10/sucessao-hereditaria-e-reproducao-social-da-agricultura-familiar/>> Acesso em: 08 jul 2013.

OBSERVATÓRIO AGRINDUSTRIAL. A Importância da Agricultura Familiar no Desenvolvimento dos Municípios. 2013. Disponível em:<<http://i-uma.edu.br/blog/2013/05/a-importancia-da-agricultura-familiar-no-desenvolvimento-dos-municipios/>> Acesso em: 10 jul 2013.

OLALDE, Alicia Ruiz. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. S.D.. Disponível em: < <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>> Acesso em 08 jul 2013.

PONTE, João Pedro. O estudo de caso na investigação em educação matemática. 1994. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt%5C94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt%5C94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf)> Acesso em 08 jul 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ. Dados do município. Sem data. Disponível em: <http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO_dados_do_municipio.htm> Acesso em: 08 jul 2013.

PRETTO, Edegar. Sucessão familiar: uma oportunidade de vida no campo. 2012. Disponível em: <<http://www.edegarpretto.com.br/artigos/sucessao-familiar-uma-oportunidade-de-vida-no-campo>> Acesso em: 09 jul 2013.

REDIN, Ezequiel. Jovem Rural em Questão. 2011. Doutorado em extensão rural. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2012.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>> Acesso em 08 jul 2013.

SCHNEIDER, Sérgio. As atividades rurais não-agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. S.D. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/375.pdf>> Acesso em: 08 jul 2013.

SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. In. Desenvolvimento Rural – tendência e debates contemporâneos. Ijuí. Editora Unijui. 2006.

SPANVELLO, Rosani Marisa. A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar. 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1>> Acesso em: 08 jul 2013.

TOLEDO, Virgínia. Por falta de jovens, produtores rurais temem futuro da agricultura familiar. 2011. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/09/por-falta-de-jovens-produtores-rurais-temem-futuro-da-agricultura-familiar>> Acesso em: 10 jul 2013.

WIKIPÉDIA. Quaraí. 2013. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Quara%C3%AD>> Acesso em 02 jul 2013.

ZÓTIS, T. S. Causa e conseqüência da evasão dos jovens da comunidade rural de São Vitor, município de Camargo – RS. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural a Distância.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.